

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA CULTURA DIGITAL

LITERACY AND LITERACY IN DIGITAL CULTURE

Data de aceite: 20/03/2025 | Data de submissão: 26/02/2025

NOBRE, Naiandra Samara Queiroz, Esp.

SEMED, Tefé-AM, Brasil, E-mail: naiandra.nobre@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2195-6185>

RESUMO

A relação do indivíduo com a cultura digital na contemporaneidade se estabelece cada vez mais precocemente, sendo generalizado o uso de dispositivos entre crianças nos anos iniciais de sua formação para acessar conteúdos como jogos, desenhos, filmes dentre outras atividades, caracterizando o *pueri digitales*, para identificação desse público. Esta pesquisa buscou ampliar a reflexão sobre os impactos e benefícios das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no desempenho das atividades pedagógicas para promover o processo de alfabetização e letramento na fase inicial de ensino, que abrange as crianças na faixa etária de três a seis anos de idade, bem como, na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo foi elaborado mediante uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, observando estudos disponibilizados na literatura, que contribuem e permitem a identificação de vertentes que apresentam a aproximação das TDIC's com o desenvolvimento de práticas pedagógicas adotadas no processo de alfabetização e letramento dos *pueri digitales*. O resultado enfatizou sobre as redes necessárias para aprendizagem da leitura e escrita, assim como a importância do uso de recursos disponíveis no âmbito tecnológico e midiático da atualidade.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; *Pueri Digitales*; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

The individual's relationship with digital culture in contemporary times is established increasingly earlier, with the use of devices being widespread among children in the early years of their education to access content such as games, drawings, films among other activities, characterizing digital pueri, to identify this audience. This research sought to broaden the reflection on the impacts and benefits of Digital Information and Communication Technologies (DIT) in the performance of pedagogical activities to promote the literacy process in the initial phase of teaching, which covers children aged three to six years old, as well as in Early Childhood Education and the initial years of Elementary School. The study was prepared through bibliographical and qualitative research, observing studies available in the literature, which contribute and allow the identification of aspects that present the approximation of TDIC's with the development of pedagogical practices adopted in the literacy process of digital children. The result emphasized the networks necessary for learning to read and write, as well as the importance of using resources available in today's technological and media context.

Keywords: Literacy; *Pueri Digitales*; Digital Information and Communication Technologies.

1. INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual é possível reconhecer que vivemos em uma sociedade tecnológica. Mesmo destacando que essa realidade não é homogênea diante das presentes desigualdades no acesso à tecnologia e aos ambientes digitais, que são causados por diversas questões que abrangem os aspectos políticos de infraestrutura e do âmbito educacional e a distribuição de renda, que enfatizam que os suportes de acesso digital não alcança toda a sociedade brasileira, destarte é indiscutível que a informação tem se disponibilizado para a sociedade de modo quase imediato, por meio dos dispositivos e canais digitais.

Nas salas de aula tem sido mais recorrente a presença de crianças que possuem todo o tipo de informação de forma ilimitada. Ressaltando que essas crianças têm dominado diversas plataformas de jogos, vídeos, atividades, em variados aplicativos disponíveis em smartphones com conexão à internet. Nesse contexto, o docente tem notado a demanda de rever e adotar a tecnologia que auxiliam no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Esse cenário é constituído por uma geração do imediatismo, que interpreta como tedioso as práticas que demandam tempo, como ouvir o docente por horas em sala de aula. A utilização da tecnologia em atividades tem mostrado efeito na atenção e interesse desses alunos.

Desse modo, o desafio contemporâneo do educador consta pautado em tornar o processo de aprendizagem mais atraente e acolhedor, e a alfabetização em um movimento sincronizado para desenvolver a escrita e leitura por meio de manuscritos e digitais, que alcancem melhores resultados com os estudantes.

Dessa maneira, não se pode mais ignorar a tecnologia como uma ferramenta determinante que rompe barreiras e facilita o aprendizado. A pandemia de Covid 19 acarretou a urgência na mudança de hábitos da compreensão do espaço escolar estendendo a sala de aula aos ambientes virtuais.

A necessidade de reinvenção foi necessária para perdurar a educação de forma *online* devido a obrigatoriedade de distanciamento social. O ensino remoto emergencial foi a única forma do ensino de esfera escolar para a continuidade das relações de ensino e aprendizagem.

Esse cenário de pandemia gerou diversas discussões a respeito da eficácia dessa modalidade de ensino, observando aspectos que identificaram as dificuldades e benefícios para a efetivação do ensino emergencial remoto. Diante desses acontecimentos a escolha dessa temática tem o objetivo de abordar sobre essas questões, com a metodologia qualitativa realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, a fim de ampliar a compreensão sobre a alfabetização digital, e como esse desenvolvimento de maneira remota pode contribuir na alfabetização.

2. TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

De acordo com a necessidade em abordar a sobre importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), identificados como mecanismos expressivos de linguagem, que tem capacidade de atuar como recursos pedagógicos, de modo articulado no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais para atender as crianças definidas como *pueri digitales*, perdurando nas etapas finais da Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, como descrito por Alves (2014).

Alves (2014) usa esse termo *pueri digitales* para identificar às crianças, que desde a tenra idade, tem acessado esses dispositivos e dominado de forma efetiva suas capacidades motoras. Essa população adquire um expressivo domínio funcional, por meio do uso precoce de ferramentas tecnológicas e navegação em ambientes virtuais. Ressalta-se que os recursos tecnológicos podem viabilizar a sua interação com o mundo no processo de aprendizagem.

No que concerne o letramento do estudante em fase inicial deve-se estimular uma habilidade multifacetada e complexa para o processo de alfabetização, realizado desde as relações familiares. De modo que, o ato de ler quando integrado com as mídias comunicativas, conferem uma definição por um alto e sofisticado nível de letramento das crianças entre três e seis anos de idade. Nesse contexto busca-se ampliar e apresentar novos questionamentos sobre a dialética estabelecida pela leitura de algumas teorias em relação aos contextos reais.

Alves (2014) traz uma reflexão sobre as habilidades das crianças, com seus dedinhos na tela de um *tablet* ou de um *smartphone*, que acessam vídeos, imagens e textos, ou seja, buscam novidades de forma prazerosa em sua aprendizagem, promovidas pela acessibilidade digital, em conjunto com a mobilidade da informação. Assim, a aquisição do aprendizado vai além das salas de aula, exemplificando que pode ser comparado com o ato de provar um delicioso glacê de bolo com seus dedinhos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar o estado da arte desse segmento, a pesquisa foi sistematizada para uma organização textual que se destacaram para a compreensão conceitual e as articulações entre leitura e escrita com uso das mídias tecnológicas. Essa revisão bibliográfica considerou a atuação e o desenvolvimento do leitor na interatividade tecnológica, abordando os domínios e limites das TDIC no desenvolvimento da prática pedagógica e no processo de alfabetização e letramento.

Para o desenvolvimento das análises foi observado o avanço de crianças considerando suas relações dentro e fora da sala de aula. O estudo considerou apenas turmas de séries iniciais do ensino fundamental, que estavam em fase de alfabetização e letramento. Todas as observações foram fundamentadas em literatura especializada, observando o rigor científico para coleta de dados.

4. A PRÁTICA DA LEITURA E ESCRITA COM USO DAS MÍDIAS TECNOLÓGICAS PARA FORMAÇÃO DO LEITOR

A leitura e a escrita são processos interligados e indissociáveis, pertinentes para efetivar a alfabetização da criança, nos primeiros anos de ingresso aos espaços educacionais, para contemplar o letramento dos *pueri digitales*. A leitura realizada pela família, e na escola, permitem uma perspectiva formativa e dialógica.

Silva (2003) descreve que nesse espaço, pode-se abranger obras de ficção, da literatura, estudos científicos, culturais e históricos, disponibilizados pelas disciplinas. A prática da leitura permite um modo interativo na formação da criança no sentido holístico. Essa ferramenta promove a leitura e o letramento de forma contínua, com a adoção de atividades estruturantes pautadas no pensamento e na linguagem.

A ruptura com o paradigma tradicional e linear no ensino da leitura e da escrita demanda um afastamento do contexto pedagógico e didático convencional especificado pela escola. Os procedimentos com TDIC permitem a ampliação desse processo de forma acolhedora, observando questões curriculares e metodológicas do ensino que favoreça e estimule o interesse e a satisfação nas crianças, despertando suas habilidades como futuros leitores.

As atividades escolares exigem um sentido para o leitor, para preservar o significado de sua aplicação de forma atrativa, independente do formato que seja apresentada, tanto no caderno como nos dispositivos midiáticos como computadores ou *tablets*. A adoção de novas posturas pedagógicas fundamentadas na inovação tecnológica vai além da limitação aos processos tradicionais exclusivos na formação e metodologia didática. O incremento das TDIC tem a finalidade de ampliar e promover o acesso a diversidade de textos associados ao cotidiano.

Lévy (1999) define o mundo virtual de forma abrangente, como um universo de infinitas e incalculáveis possibilidades promovidas no âmbito digital. A interação com o mundo virtual permite que os usuários desvendem e explorem conteúdos atualizados de forma simultânea. E ainda acrescenta que essas interações têm capacidade de enriquecer e alterar o modelo, considerando que mundo virtual se caracteriza como vetor de inteligência para a criação coletiva.

Nesse sentido, o acesso à leitura e a escrita, nas etapas finais da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, requer abordar a perspectiva de alfabetizar e letrar de forma simultânea, efetivando o letramento escolar, de acordo com a atualidade que demonstra a necessidade de atender a educação com a integração da tecnologia da informação nos espaços educacionais.

O uso de ferramentas pedagógicas podem estimular e enriquecer os estudantes, em especial na fase inicial de aprendizado, pois auxilia na compreensão sobre as relações com o mundo da linguagem, tanto no aspecto oral como na escrita. Esse resultado agrega melhores desempenhos na construção do saber permitindo o

protagonismo da criança e incentivando o seu potencial como um leitor ativo, pela capacidade crítica e na interpretação do texto.

Koch; Elias (2010) evidenciam que processos são desenvolvidos para contrastes, discussões, críticas e ainda para avaliação das informações apresentadas, promovendo sentido no texto apresentado. Chartier (2007) relatou sobre as mudanças ocorridas na leitura e a escrita, geradas especialmente pelo avanço das tecnologias, que estabeleceu uma evolução midiática ou revolução digital, propiciadas pelas novas interações verbais e sociais na *Internet*. Essas contribuições para o aprendizado constata que a tecnologia permite acesso a inúmeros textos de forma dinâmica em ambientes virtuais universais.

Chartier (2007) acredita que esse evento tem competência de gerar novos tipos de obras literárias ou históricas, uma vez que, atualmente são aplicadas por três formas de produção, transcrição e transmissão de texto, manual, impressa e eletrônica. Também ressalta que a *internet* tem propriedade de gerar transformações quando associadas na apresentação dos textos, com o compartilhamento de forma ampla.

Nesse contexto, o suporte material promovidos pelos textos e as distintas formas de realizar sua leitura, são determinantes na construção de sentido da leitura e sua compreensão em qualquer época. Chartier (2007) acrescenta que com o uso das tecnologias presentes no século XXI, como por exemplo, computadores, *tablets* ou *smartphones*, pode-se impactar efetivamente o processo de compreensão da leitura. Esse recurso pode dispor da oportunidade de extrair novos métodos no ambiente eletrônico, entretanto, requer à compreensão para aplicar e desenvolver a produção da escrita com uso desses instrumentos, de acordo com realidade, para que promova benefícios no aprendizado.

Os pontos positivos e negativos no que se referem à temática evidencia que a escolha do conteúdo a ser explorado interfere na formação de leitores autônomos, críticos, proficientes, e aptos para interagir com a tecnologia para efetivar sua compreensão leitora, que abrange o reconhecimento e a ênfase educativa com base nas mídias tecnológicas, a partir do período de alfabetização e letramento dos estudantes *pueri digitales*.

5. RESULTADO

Na cultura das mídias que possui alta influência no processo de formação das gerações deve-se englobar desde os que nasceram antes do período tecnológico-virtual e os imigrantes digitais, até os que emergiram do universo das conexões eletrônicas de caráter informativo e comunicativo, definidos como *pueri digitales*, para especificar as crianças em idade de três a seis anos, no nível escolar de Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, onde são realizados os processos de alfabetização e letramento oferecidos pela escola.

5.1. O Processo de Alfabetização e Letramento na população *pueiri digitales*

No processo de alfabetização e letramento, inicialmente, notam-se alguns conceitos e definições, verificando que tanto na teoria, como na prática, podem constituir fenômenos que ao tempo em que se aproximam, podem se distanciar, acarretando não raramente a conflitos na compreensão dos educadores. Soares (2002) discorre sobre essa questão destacando que a problemática da alfabetização e do letramento, frequentemente são conceituados de forma sobreposta, por vezes de modo confuso e devem ser distinguidos.

No contexto educacional, o conceito de letramento tem sido prejudicado na especificidade do processo de alfabetização; em contrapartida, é importante promover a aproximação uma vez, que não se limita apenas ao processo de alfabetização, mesmo com suas especificidades, mas demanda uma reconfiguração e amplitude no contexto do letramento, ressaltando que um depende do outro.

A fim de proporcionar as correlações importantes, na interpretação da temática abordada nesse estudo, destacando que no atual contexto sócio educativo, compreendido no processo de alfabetização que visa a integração com o letramento. O desenvolvimento de uma prática social que vai além dos limites da escola e reforça o âmbito educacional.

As atividades realizadas pelas crianças a partir de seu nascimento ocorrem antes de seu ingresso na escola, evidenciando que a escola possui a função de desenvolver atividades alfabetizadoras no processo de ensino para aquisição da leitura e escrita.

Nesse contexto, o espaço escolar pode viabilizar que a criança consiga a apropriação do conhecimento de forma segura com o aproveitamento de sua língua materna, aprimorando o seu domínio para uso da escrita e da fala, para sua formação e atuação na sociedade ao longo da vida.

Rojo (2001) retrata que o letramento se configura como um conjunto de práticas sociais associadas e pertinentes a escrita, em contextos e com objetivos específicos. O desempenho escolar consta estritamente associado a prática social de letramento, ainda que permaneça sendo, no âmbito das sociedades complexas, uma metodologia dominante, abrangente e relativamente majoritária que aborda determinadas capacidades, mas não integra as demais. Na concepção tradicional a alfabetização se estabelecia apenas para a aquisição do código da leitura e da escrita, aplicadas por meio da codificação, que promove a escrita e a leitura.

Na ampliação dessa perspectiva, ocorre a necessidade de reavaliar tais paradigmas, reconhecendo que na atualidade esse método de aprendizado não possui capacidade para suprir as demandas presentes no contexto social. A alfabetização não se restringe apenas na absorção do código escrito, mas prevê uma atitude processual, capaz de permitir que o educando tenha contato com a representação da língua, e adquira os valores históricos e culturais de acordo com

as suas experiências de mundo, que devem ser integradas em seu cotidiano, como um relevante instrumento nas relações sociais.

Desse modo, o termo alfabetização na configuração tradicional, tem sido substituído por letramento escolar. Rojo (2001) aprofunda a noção de leitura, como um desenvolvimento mais abrangente que apenas o ato mecânico e passivo, que não demandava uma compreensão crítica e a ativa participação do leitor.

O domínio do ato de ler e escrever engloba mais que o domínio de um instrumento, com capacidade de ação mecânica. Assim, o letramento pode ser definido como um percurso na participação e na inserção do indivíduo na esfera da escrita. O estado ou condição humana advinda das relações sociais formais ou informais no âmbito onde o indivíduo está inserido, e por meio de integração com métodos e atividades de escrita e leitura, possibilitando que esse possa interpretar e transformar sua realidade, protagonizando, com autonomia, seu processo de aprendizado de escrever a sua história e atuar na sociedade.

Kleiman (1998) pontua que o letramento pode ser adquirido por diversas funções e significados, que se alteram de acordo com contexto onde é produzido, ou seja, o meio de letramento em que ele é responsável. Nessa perspectiva, o letramento pode ser constituído de distintas práticas e de acordo com cada contexto, pois são desenvolvidos nos meios para interação e leitura, seja em espaços escolares ou por meio das mídias digitais, aplicadas em crianças entre três e seis anos de idade, como um exercício efetivo do letramento a partir da adesão as tecnologias.

Segundo Almeida (2014), a alfabetização e o letramento para crianças devem permitir a efetivação de sua participação no mundo, para realização da escrita e acesso ao mundo digital. Alves (2014) afirma que as tecnologias digitais na vida das crianças podem contribuir para verificação e ajustes no currículo da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A antropologia física nessa geração tem observado o domínio no uso de dedos para acessar as telas dos dispositivos digitais que se caracteriza como um elemento para explorar e adquirir conhecimento do mundo. Essas relações de aproximação e/ou distinção na alfabetização digital e letramento digital denotam impactos na prática pedagógica e na interação do estudante com dispositivos tecnológicos.

5.2. O Letramento Digital e a Alfabetização Digital

Os termos alfabetização e letramento no âmbito da leitura e da escrita convencional aderem às relações de proximidade no cenário do digital. Esse reconhecimento permite as articulações entre eles, uma vez que, são frequentemente confundidos. Soares (2002) apresenta a perspectiva da alfabetização como uma demanda para inserção de aspectos culturais, tecnológicos e econômicos.

Nesse sentido, classifica o letramento como estado ou condição de indivíduos e de grupos sociais nas sociedades letradas, que desenvolvem de forma efetiva a escrita e a leitura, de modo ativo e capacitado os eventos de letramento, que se reflete no âmbito digital. De modo que a tela, como um espaço de escrita moderno,

possibilita oportunidades nas formas de interação entre escritor e leitor, no desenvolvimento e leitura de textos para ampliação do conhecimento.

A concepção aponta que diante dessas mudanças podem ser atribuídas as questões sociais, cognitivas e discursivas, constituindo um letramento digital, ou seja, um determinado estado ou condição que viabilize a aquisição e apropriação do mundo da tecnologia digital por meio de práticas de leitura e de escrita através da tela, diferenciado do processo de letramento na aquisição de leitura e de escrita por meio do papel (SOARES, 2002, p. 146).

Barton; Hamilton (1998) conceitua o letramento por meio da prática social, cultural, e historicamente situada na interação com o mundo letrado. Nesse pressuposto, são propiciadas múltiplas formas de letramento denominadas como letramentos sociais. Street (2014) explana que esse processo ocorre de acordo com os contextos em que os indivíduos se encontram considerando o seu dia-a-dia.

O letramento digital abrange os modos de inserção crítica ao espaço das mídias eletrônicas e digitais, por meio de práticas de interação e contribuição que requer competências discursivas e cognitivas para acessar as tecnologias. Xavier (2005) cita que um sujeito letrado digitalmente é reconhecido por aquele que possui posturas autônomas e críticas, e tem capacidade de assumir mudanças nas maneiras de ler e escrever os distintos códigos e sinais verbais e não verbais, tais como imagens ou desenhos, destacando que o suporte dos textos digitais, contempla o espaço digital. Assim, o letramento digital demanda habilidade em atuar de forma crítica com tais recursos tecnológicos.

Para Barton; Hamilton (1998), as múltiplas formas e modelos de letramentos também comporta o letramento digital, que exige a realização de práticas de leitura e de escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Para suprir as necessidades sociais contemporâneas, que busca indivíduos com competências, cada vez mais complexas, para desempenhar o acesso eficiente com a utilização de tecnologias dinâmicas e modernas no processo de escrita e leitura pertinentes no mundo virtual.

De modo que, o Letramento não ocorre de forma homogênea em todos os contextos; contrariamente, são identificados diferentes Letramentos. O conceito para os diferentes letramentos, e possuem distintos sentidos, tais como as práticas que abordam as mídias e sistemas simbólicos diferenciados, exemplos por diferentes filmes ou uso do computador, que apresentam diferentes letramentos, tal como o fílmico e letramento computacional (BARTON; HAMILTON, 1998, p. 9).

Dessa maneira, é fundamental o reconhecimento e familiarização da instituição de ensino, para os usos sociais das TDIC aplicados as crianças na idade de três a seis anos de idade, sendo primordial na formação de indivíduos alfabetizados e letrados digitalmente, capazes de não apenas reproduzir os modelos prontos pré-estabelecidos na cultura dominante, mas, que possibilite o uso de ferramentas das novas mídias, abrangendo os fenômenos relacionados para a construção e adoção nos campos sociais, viabilizando o discernimento, discussão e interferência consciente no processo de desenvolvimento social, cognitivo e cultural.

Takahashi (2000) apresenta que o uso de tecnologia denota a aquisição de habilidades básicas com o uso computadores e da *Internet*, destacando a necessidade de habilitar as pessoas para utilizar essas *mídias* de acordo com os interesses e necessidades individuais e comunitários, de modo responsável e com senso de cidadania.

Nesse contexto, a alfabetizado digital deve ser uma ferramenta com capacidade de escolher, reconhecer e dominar os dados disponíveis nos computadores conectados à *Internet* ou em outra mídia digital. Essa perspectiva se estrutura pelas mudanças operacionais nas possibilidades de como a leitura e a escrita constam no mundo da cultura do digital. Assim, pode proporcionar ao sujeito novos posicionamentos, por meio da conexão com *hardwares* e *softwares*, que viabilizam o domínio de processos mentais superiores, e na ressignificação das formas verbais e discursivas para a realização de uma leitura crítica do mundo.

Para Soares (2002), a alfabetização digital foi atrelada ao letramento digital, definido pelo estado como condição de leitura e escrita, diante da interação por meio das novas tecnologias digitais. A distinção prática entre esses conceitos denota que a alfabetização digital se refere ao domínio básico e mecânico presente na informática e no computador, e o letramento digital ocorre por meio dos usos sociais a partir desse domínio para realização de atividades cotidianas.

Segundo Buzato (2006), os conceitos são frequentemente confundidos quando se quer especificar a alfabetização digital que poderia ser caracterizada como letramento digital ou vice-versa. A aprendizagem da leitura e da escrita deve ser adquirida por meio da descoberta, não da junção entre o mundo virtual e o físico, ou seja, não pode ser aderida por *click's* ou no ato de deslizar dos dedos nos aparelhos digitais. No entanto, essa demanda adota uma atitude e uma escolha sobre o que se deseja ler e qual a produção virtual pode atender e aproximar as fronteiras entre TDIC e práticas alfabetizadoras digitais de modo intencional e consciente no desenvolvimento de ensino e aprendizagem, na fase da infância.

5.3. As fronteiras entre TDIC e a Prática Pedagógica na Alfabetização e no Letramento com uso das Redes Midiáticas

Os pesquisadores e estudiosos no campo da educação e da linguagem que concordam que os métodos tradicionais e hierárquicos de ensino demandam urgentemente ser substituída por metodologias pedagógicas que possam viabilizar a formação voltada a autonomia e a criticidade no estudante. As práticas letradas desenvolvidas por meio da interação colaborativa podem abordar novos conceitos e atitudes pertinentes no mundo das TDIC.

Os diversos textos ou gêneros digitais encontrados na *Internet* produzidos por essas mudanças, apresentam-se como novos desafios, perspectivas e definições do modo como o ensino é ministrado pelo educador nas salas de aulas. Nos espaços de ensino e aprendizagem constituídos por nativos digitais observa-se a exigência de um perfil do educador com habilidade de domínio tecnológico, para que esteja apto a responder aos questionamentos e curiosidades inerentes nas

crianças, por vezes geradas pelas suas relações com o mundo digital em seus lares.

Para Siemens (2004), o conceito de alfabetização e letramento aponta a necessidade de uma reflexão e adequação. No que tange a aprendizagem, e com a probabilidade para um novo conceito de aprendizagem que está condicionada em como e quando atualizado na contemporaneidade. Para atender as demandas dos espaços das ideias e das comunidades especializadas para alcançar resultados e reconhecidas na construção de aprendizagens significativas

5.4. Dispositivos móveis no Contexto Educacional Brasileiro

Conforme a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), o uso dos dispositivos móveis, principalmente os *smartphones*, na atualidade superou o uso dos computadores como meio de acesso à Internet. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE, entre 2013 e 2014, apontou que o total de usuários com o acesso à *internet* por meio de *smartphones* teve um aumento de 53,6% para 80,4%. Enquanto o acesso à rede mundial, via computador, apresentou uma redução de 88,4% para 76,6%. Assim, o aumento da aquisição de *smartphones* aos estudantes de escolas públicas cresceu em 66% desde 2014.

Lucena (2016) discorre que o início da integração de TDIC nas escolas brasileiras teve início em 1997, quando houve o surgimento dos primeiros laboratórios de informática. Entretanto, não se teve a preocupação com a disponibilização do material tecnológico das escolas brasileiras como ferramentas escolares. Silva e Lunardi-Mendes (2015) apontam que esse fenômeno apresentou na segunda metade do século XIX, e prossegue ao longo do século XX em que:

Nota-se uma movimentação na composição material da escola, porém em muitos casos, não apresentou a eficácia anunciada. O que demonstra que denota dois aspectos um se dá na disponibilização do material e as implicações na condição física de operacionalização dos projetos pedagógicos, e de outro lado, ele não se efetiva de forma isolada na instituição escolar e curricular bem como nas relações e formas para estimular os métodos de aprendizagem (SILVA; LUNARDI-MENDES, 2015, p. 350).

A instalação dos primeiros *desktops* até a distribuição de *tablets*, a partir do Programa *Tablet* Educacional, foram iniciativas regulamentares em que se observou algumas falhas para a integração dos dispositivos tecnológicos em diversos aspectos.

A ausência do material, e ainda a adequação da infraestrutura da escola, que envolvem tanto o espaço físico como também de melhoria da rede elétrica e da disponibilidade de conexão com a internet. E ainda, a formação de professores, no currículo e na gestão da escola, que requer habilidade para desenvolver outras formas de interagir com os alunos frente ao uso das TIC (LUCENA, 2016, p. 279).

Na região sergipana essas ações de programas governamentais como Programa Informática na Escola (Proinfo), Um Computador por Aluno (UCA) e *Tablet* Educacional foram desenvolvidas em municípios como Barra dos Coqueiros,

Capela, Moita Bonita, Poço Verde, Santa Luzia do Itanhy, Santa Rosa de Lima e Simão. Entretanto, Conceição *et. al.* (2016), ressalta algumas implicações a ser refletidas nesse cenário:

... foi identificado nas escolas públicas de todo o país, e em Sergipe também houve a mesma problemática como os equipamentos obsoletos com pregão do MEC, ainda de 2005. Outro fator foi à queda notável do processo de formação continuada para o uso das TIC desde 2014. Outro ponto vulnerável está na política de implantação do programa nas escolas que ainda não possui laboratórios. O que se deve a esse fato, a ausência de uma política de valorização do uso das TIC na educação decorrente dos gestores federais, estaduais e municipais (CONCEIÇÃO *et. al.*, 2016, p. 13).

Rosa e Azenha (2015) descrevem que os resultados dessa natureza reiteram as constatações com a realização de um minucioso mapeamento da situação da aprendizagem móvel no Brasil. Em relação às estatísticas governamentais em termos de desenvolvimento nesse campo, foi identificado no estudo que existem muitos desafios que precisam ser superados, principalmente na questão de se associar a infraestrutura, no conteúdo digital e na formação dos professores para se efetivar avanços relevantes para a integração de computadores, *tablets* e *smartphones* no cotidiano escolar.

5.5. A Alfabetização Tradicional e a Digital

Na construção da formação leitora, que não possui meio termo, pode resultar em avaliar o estudante, limitado no aprendizado ou não, e esse processo causa certa insegurança ao profissional ao reconhecer a dimensão de sua responsabilidade. A formação inicial do professor não especifica integralmente o seu papel considerando o atributo de educador.

De modo que, para realizar um trabalho efetivo no campo da alfabetização demanda-se uma dedicação contínua de estudo constante para assegurar a atualização profissional. Essa capacitação permite ao professor estar apto às mudanças constantes no comportamento e necessidades da sociedade. Assim, consegue desenvolver e elaborar estratégias didáticas significativas e alinhadas com o cotidiano e as novas perspectivas dos estudantes.

Soares (2002) discorre sobre a alfabetização de maneira objetiva e sintética como um processo de aprendizagem do sistema alfabético e suas convenções, isto é, defende a aprendizagem como um sistema notacional caracterizado, por grafemas, os fonemas da fala. E geralmente aponta um acordo sobre o conceito de alfabetização como uma prática de ensinar a ler e escrever, entretanto, amplamente se questiona o que seja alfabetização, sua dimensão e escala.

No meio educacional, esse questionamento ocorre desde o crescimento da demanda social em busca da leitura e escrita na sociedade, até a dicotomia grafocêntricas, que revela o ato de saber ler e escrever como não suficientes para efetivar a formação de um cidadão crítico, consciente e atuante na sociedade. Essa expansão do conceito de alfabetização passou a se adotando com maior eficácia, de acordo com situação social e a presença da linguagem escrita.

Outro ponto comum é a caracterização do processo de alfabetização como a prática de apropriação de um código; limitando-se a simples decodificação, definindo como algo que substitui caracteres existentes o que não ocorre com a língua escrita.

O estabelecimento de um sistema de representação onde uma letra, ou conjunto de letras (grafema), simboliza um som (fonema) foi extremamente distinto de apenas um código em si. A aplicação de métodos para alfabetização pode comportar tarefas e objetivos básicos entre os professores.

Dessa maneira, as crianças emergem de ambientes que exigem a capacidade de leitura e escrita, e a habilidade de ler e escrever denota um objeto cultural pertinente em sua realidade. O modelo de escrita se organiza de forma que o objeto principal de aprendizagem apresenta a representação das menores unidades sonoras por meio de unidades gráficas justificando como sistema de escrita alfabético. Esse princípio básico torna possível a concepção de que todo e qualquer som pode ser representado por grafemas e eles constituem um som. As convenções dessa natureza na apresentação e representação de sons por meio de caracteres escritos, considera mais adequado a definição do sistema alfabético-ortográfico.

6. CONCLUSÃO

A elaboração desse estudo permitiu uma reflexão teórica a respeito do constante e amplo avanço das TDIC, que demanda do indivíduo um posicionamento para desempenhar um papel protagonista que seja capaz de pensar de forma crítica sobre si e sobre o mundo.

Nessa nova configuração social denota-se uma formação para ler e escrever no âmbito virtual, caracterizado como letramento digital, proporcionado pelos novos letramentos, de acordo com as demandas exigidas no processo de aquisição de leitura nos distintos dispositivos eletrônicos.

A alfabetização fundamenta-se nas condições de ler e escrever, com o uso dos recursos da língua escrita. O letramento amplia esse processo, pois requer que o sujeito esteja apto a ler e escrever, com sentido e com habilidade de reformular o objeto de leitura e da escrita.

Essa concepção apresenta a dimensão da importância de tais conceitos na era digital, onde os sujeitos aderem estados ou condições, de acordo com as suas relações sociais, formais ou informais, por meio da inclusão e acessibilidade a tecnologia, como potencial facilitador da leitura, interpretação e escrita do mundo de forma crítica.

No contexto de produção e construção de sentidos com a adesão das múltiplas linguagens encontradas nos textos virtuais, tais como o hipertexto, presente na organização didática, pedagógica e metodológica aplicada na escola para efetivar a alfabetização e letramento.

Portanto, vale reforçar a importância de investimentos nas práticas de leitura integrada com a cultura da era digital, como recursos e ferramentas de ensino capazes de viabilizar ao estudante, habilidades de alfabetizado e letrado, suprimindo de forma eficaz, as novas demandas decorrentes dos avanços nas tecnologias na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R. M.; LEMOS, S. D. V. **Web Currículo: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

ALVES, R. M. **Na ponta do dedo: a contribuição das tecnologias digitais ao currículo da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental**. In: ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R. M.; LEMOS, S. D. V. **Web Currículo: aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. p. 88-106.

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacies: reading and writing in one community**. London: Routledge, 1998.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2syT1mV>. Acesso em: 20.01.2023.

CHARTIER, R. Os livros resistirão às tecnologias digitais. **Revista Nova Escola**, Edição 204, ago. 2007. Entrevista com Roger Chartier concedida a Cristina Zahar.

CONCEIÇÃO, S. S. (et. al.). **Tecnologias na educação: uma breve análise dos programas PROINFO, PRONATEC, PROUCA E E-FUTURO**. In: Geovânia Carvalho; Henrique Nou Schneider. (Org.). **Anais do V Ciclo de Conferências TIC & Educação**. 1ed. Aracaju: Editora Criação, 2016, v. 1, p. 09-45.

KLEIMAN, A. B. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 173-203.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LUCENA, S. **Culturas digitais e tecnologias móveis na educação**, Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 277-290, jan./mar. 2016

ROJO, R. Letramento escolar em três práticas: perspectivas para a multivocalidade. **Rev. ANPOLL**, n. 11, p. 235-262, jul./dez. 2001.

ROSA, F. R. AZENHA, G. S. **Aprendizagem móvel no Brasil: gestão e implementação das políticas atuais e perspectivas futuras**. São Paulo: Zinnerama, 2015. Acesso em: 21.01.2023.

SILVA, E. T. (Org.). **A leitura nos oceanos da internet**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, V. L. G.; LUNARDI-MENDES, G. M. **Os objetos nos dizem o que a escola faz? Entre tablets, computadores e laptops.** In: Catani, Denise Barnara; Gatti Júnior, Décio. O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia: EDUFU, 2015. p.345-37.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2002.

STREET, B. V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e letramento:** conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.